

Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Negócios Agroambientais - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

18 setembro, 2023

SOJA

Os trabalhos de plantio já começaram em bom ritmo nos dois principais estados produtores do país. A antecipação da janela de plantio permitiu um início de trabalhos mais cedo nesta temporada no estado do MT. Algumas microrregiões do PR já iniciaram a semeadura. A partir desta segunda quinzena de setembro, mais alguns estados podem começar a semeadura frente ao fim do período de vazios sanitários. Até o dia 15 de setembro os produtores brasileiros semearam 0,3% da área total esperada para o país na safra 2023/24. O percentual equivale a aproximadamente 120 mil hectares semeados, de um total de 45,619 milhões de hectares estimados para plantio. No Mato Grosso, de uma área total esperada de 12,23 milhões de hectares, 0,5% já foi semeado, o equivalente a aproximadamente 61 mil hectares. Os mapas climáticos apontam para um período de alguma umidade entre os dias 16 e 22 de setembro sobre os estados do Centro-Oeste, embora sem grandes acumulados sendo esperados. Alguns estados das regiões Norte e Nordeste também devem receber alguma umidade. Enquanto no Sul são esperadas grandes precipitações para o RS.

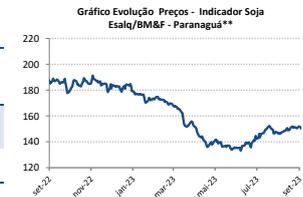
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	138,58	-2,87	1,50	-11,96	-19,12
Oeste PR - PR	126,63	-3,00	-1,68	-13,10	-23,38
Sorriso - MT	113,32	-0,56	2,48	-14,73	-26,56
Rio Verde - GO	118,96	-2,02	2,89	-15,91	-27,29
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	146,70	-3,33	-1,03	-9,53	-21,52

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 15/09/2023 Fonte: Broadcast/CEPEA Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/23	143,86	nov/23	13,39	nov/23	143,66
jan/24	149,55	jan/24	13,54	jan/24	145,29

60kg = 2,20462 bushels | Preço Mínimo RS 96,71 / 60 Kg | Dólar PTAX = RS 4,87



MILHO

Produtores brasileiros seguem focados no campo, uma vez que a colheita do milho começou nos Estados Unidos e está sendo finalizada no Brasil, onde restam poucas áreas da segunda safra para serem colhidas. Nesse cenário, os preços do cereal apresentaram apenas leves variações no mercado doméstico na semana passada, segundo dados levantados pelo Cepea. Quanto às negociações, consumidores têm realizado suas aquisições de forma pontual, visto que parte deles ainda conta com o produto estocado. Já do lado vendedor os agentes têm dado preferência às comercializações nos portos devido à demanda internacional estar aquecida, o que tem elevado os valores praticados nessas regiões. O mercado interno brasileiro tem a seu favor os altos embarques na exportação registrados até o momento. O Brasil vai agora a 33 milhões de toneladas comprometidas na exportação e se candidata para um novo recorde anual de embarques. O volume a ser embarcado entre outubro e janeiro será importante para a avaliação de melhoria consistente de preços ou não. Por enquanto, o mercado interno vai tentando encontrar algum espaço para reação de preços apenas na retenção por parte do produtor e na fraca estratégia de estoques dos consumidores regionais. Muitos não aproveitaram as pressões de venda na colheita e agora necessitam completar suas demandas e acabam pagando melhor pelo milho disponível.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	30,30	-2,16	-0,53	-10,86	-50,61
Cascavel - PR	42,40	-1,05	-5,36	-40,89	-43,30
Dourados - MS	35,51	-4,98	-5,88	-43,91	-48,36
Norte do Paraná	42,52	-1,28	-5,45	-39,56	-43,46
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	53,87	-1,26	1,28	-36,22	-36,29

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 15/09/2023 Fonte: Broadcast/CEPEA Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
	Colheita		Jan-Jun		Mai-Set

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/23	58,17	dez/23	4,75	dez/23	54,64
jan/24	61,93	mar/24	4,90	mar/24	56,35

60kg = 2,3621 bushels | Preço Mínimo RS 43,26 / 60 Kg (MT e RD) e RS 55,20 / 60 Kg (CO (exceto MT), SE e S) | Dólar PTAX = RS 4,87



CAFÉ

O mercado mantém um ritmo moroso na comercialização. Os vendedores esperaram por uma continuidade no movimento positivo observado no começo da semana, que não aconteceu. E os compradores mantiveram-se na defensiva. O café arábica bebida boa com 15% de catação ficou em R\$ 800,00/820,00 a saca, contra R\$ 810,00/830,00 anteriores. No cerrado mineiro, arábica bebida dura com 15% de catação teve preço de R\$ 810,00/820,00 a saca, no comparativo com R\$ 820,00/830,00 do dia anterior. Já o café arábica "rio" tipo 7 na Zona da Mata de Minas Gerais, com 20% de catação, teve preço de R\$ 730,00/740,00 a saca, contra R\$ 740,00/750,00 anteriormente. O conilon tipo 7 em Vitória, Espírito Santo, ficou em R\$ 620,00/630,00, enquanto o 7/8 ficou em R\$ 610,00/620,00 a saca. A baixa no preço do arábica, diante da chegada da safra nova brasileira, acabou reduzindo a diferença em relação ao conilon, alterando o comportamento da indústria doméstica. É nítida a recuperação na participação do arábica na blend da indústria de torrada e moído. É uma recuperação ainda tímida e gradual, mas que indica uma mudança de comportamento. É que a diferença entre arábica de bebida dura e o conilon 7/8, que alcançou R\$ 550 a saca ao longo do ano passado e, praticamente, inviabilizava a utilização de arábica, acabou caindo para algo torno de R\$ 75 a saca. Uma diferença bem mais razoável e que, naturalmente, faz o arábica voltar a ganhar interesse entre os compradores locais.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	813,78	1,64	1,05	-26,46	-35,74
Cerrado - MG	815,00	3,27	1,14	-26,29	-35,06
Zona da Mata-MG	800,00	4,35	2,56	-26,74	-36,00
Mogiânia - SP	820,78	3,50	1,27	-25,90	-35,11
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)**	825,15	2,52	1,27	-25,98	-35,06

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 15/09/2023 Fonte: Broadcast/CEPEA Esalq

Estimativa de colheita do total (Conab)	88%
	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro					
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/23	946,88	dez/23	159,25	dez/23	1.025,52
mar/24	946,88	mar/24	159,80	mar/24	1.029,06

60kg = 132,27 Sç Libra Peso | Preço Mínimo - /60 Kg: (Arábica) R\$ 684,16(Conilon) - R\$ 460,02 | Dólar PTAX = RS 4,87



BOI GORDO

o mês de agosto foi bastante complicado para a bovinocultura de corte. O ciclo pecuário oferecia o entendimento de que 2023 seria um ano de maior volume de animais ofertados, o que de fato se concretizou em função do amplo abate de matrizes. As margens do pecuarista focado em cria vêm apresentando deterioração desde o segundo semestre do ano passado, o que levou a esse descarte. A forte queda dos preços da arroba do boi gordo também fez com que pecuaristas que trabalham com recria e engorda atuassem de maneira mais tímida no mercado, reavaliando inúmeros investimentos, desacelerando a compra de animais de reposição. A forte queda dos preços da arroba, que atingiram a mínima em SP de R\$ 190/@ a prazo ilustram a necessidade da adoção de ferramentas de proteção (hedge), também vale destacar que a recuperação dos preços da arroba no decorrer da primeira quinzena de setembro foi célere, com negociações voltando a acontecer ao nível de R\$ 220. A gestão de preço se tornou uma necessidade diante da grande volatilidade. Mesmo com tantas incertezas a utilização do hedge ainda é incipiente entre pecuaristas brasileiros, o que pode incorrer em grandes prejuízos. Sob o prisma da demanda, é notável a queda dos preços médios da carne bovina no mercado internacional, da mesma maneira que também é perceptível os problemas relacionados a demanda doméstica. Mesmo com a queda dos preços da carne bovina no varejo a parcela da população que recebe entre um e dois salários-mínimos ainda opta por proteínas mais acessíveis, em especial a carne de frango.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Dourados - MS	205,09	#VALOR!	-5,79	-22,05	-23,86
Rondonópolis - MT	180,36	#N/D	-3,38	#VALOR!	-29,24
Goianinha - GO	188,50	4,47	-6,01	-25,33	-32,95
S.J. Rio Preto - SP	209,42	4,96	-5,12	-24,80	-28,35
Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@)**	213,70	5,43	-1,59	-23,58	-26,71

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 15/09/2023 Fonte: Broadcast/CEPEA Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
nov/23	228,20
jan/24	230,00

Posição 15/09/2023



ALGODÃO	Atual (R\$/@)*				Variação (%)			Calendário da Safra (MT e BA)	
	15/09/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Nov-Fev)	
								Colheita (Mai-Set)	
Ind. Esalq Alg. Pluma	132,12	-3,51	-2,02	-35,25					
*R\$/@ - Referência: São Paulo - SP, **@ = 15 kg					Preço Mínimo R\$ 120,45 /@**				

Contando com o respaldo de cotações internacionais mais firmes, os preços domésticos do algodão iniciaram a semana em alta. No CIF de SP, a fibra é cotada a R\$ 4,10/lb, o que corresponde a uma elevação de 0,49% em relação à semana anterior e de 1,23% quando comparado à igual momento do mês passado. No mercado cambial, as altas da moeda norte-americana em relação à brasileira foram de 0,54% e de 0,67% comparadas à semana e ao mês passado, respectivamente. A combinação dessas duas variáveis permitiu que os preços domésticos se elevassem e mantivessem a competitividade no mercado externo. No FOB do porto de Santos/SP, no final da manhã da segunda-feira (11), a pluma de algodão era disponibilizada a US\$ 80,90 cents, o que corresponde a uma alta de apenas 0,13% em relação à semana passada. Há um mês o produto brasileiro era 4,7% mais acessível que o contrato *spot* da fibra norte-americana na Bolsa de NY. Ou seja, mesmo com um movimento de recuperação interna, o algodão brasileiro segue mais competitivo em relação ao norte-americano. Num cenário de ingresso de safra e demanda interna enfraquecida, os prêmios seguem negativos em Santos/SP e vêm possibilitando que a cadeia produtiva utilize a válvula de escape das vendas externas para aliviar a pressão doméstica.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*				Variação (%)			Calendário da Safra (RS e SC)	
	15/09/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Ago-Dez)	
								Colheita (Jan-Mai)	
*Ind. Esalq Arroz Beneficiado	100,86	1,18	7,33	31,77					
*R\$/50kg - Referência: Rio Grande do Sul.					Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 65,47 /50 Kg				

O mercado de arroz continua a passar por uma fase de ajustes, com destaque para o marco significativo da média da saca gaúcha ultrapassando os R\$ 100,00. As regiões da Campanha e Centro estão buscando se alinhar aos preços da Zona Sul e Litoral Norte, embora as diferenças nas características do arroz em cada região continue a influenciar os valores. Os produtores estão demonstrando cautela, limitando a oferta e visando a referência de R\$ 100,00. Grandes empresas optam por utilizar seus estoques para obter médias de preços mais competitivas. A média da saca de arroz no RS encerrou a semana cotada a R\$ 100,95, avanço de 1,17% em relação à semana anterior. Em comparação ao mesmo período do mês passado, houve uma alta de 10,45% e um aumento de 31,12% quando comparado ao mesmo período de 2022. No litoral norte gaúcho, em Capivari do Sul, os indicadores oscilam entre R\$ 102,00 e R\$ 108,00 por saca FOB, enquanto na região da Lagoa da Confusão, no estado do TO, as cotações permanecem entre R\$ 134,00 e R\$ 146,00 por saca FOB. O panorama global mostra-se estagnado. A demanda pelo arroz em casca está virtualmente paralisada e as transações envolvendo o arroz beneficiado têm sido limitadas, direcionando-se, sobretudo, a grãos quebrados e a cumprimentos de contratos já estabelecidos. Este cenário de inércia internacional coloca as *tradings* em uma postura de expectativa, aguardando

TRIGO	Atual (R\$/t)*				Variação (%)			Calendário da Safra (PR e RS)	
	15/09/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Mar-Jul)	
								Colheita (Ago-Dez)	
*Ind. Esalq Trigo Oeste PR	1130,03	-2,98	-11,09	-36,53					
*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR					Preço Mínimo Pão - Sul 1462,83,00 R\$/t; Sudeste 1507,50 R\$/t e CO e BA 1582,67 R\$/t				

O clima segue no foco das atenções dos agentes do mercado de trigo. Essas incertezas já podem ser sentidas no posicionamento dos atentes de mercado. No PR, os produtores passaram a liquidar milho e segurar trigo. A aposta é de que, com eventuais perdas em outras regiões, quem tiver o cereal de inverno com boa qualidade poderá encontrar momentos mais atrativos para a comercializar. Os moinhos, de um modo geral, também não têm demonstrado grande apetite comprador neste momento. A questão de espaço nos armazéns é um ponto sensível. As indicações de preços no PR ficam em torno de R\$ 1.000/tonelada no FOB (safra nova). No RS os agentes estão fora do mercado. Na última sexta-feira foi reportado negócio a R\$ 1.180/tonelada em Rio Grande/RS para embarque em novembro/ dezembro e pagamento em janeiro. Safra velha tem indicação de R\$ 1.100/tonelada no FOB. Depois de um final de semana mais seco, as temperaturas se elevaram de forma expressiva no RS na segunda-feira (11) e as chuvas retornaram durante a noite. Num primeiro momento elas devem ficar mais ao sul do estado. Porém, a partir da quinta-feira atingirão as regiões de produção de trigo no estado, com volumes de 150 até 250 milímetros. Numa região já terrivelmente assolada pelas chuvas torrenciais, essa intensidade de precipitações é motivo de muita preocupação. Para as lavouras de trigo, no RS o que serve de alento é que o percentual em maturação ainda é baixo. Assim, as perdas, por enquanto, devem ser relacionadas a incidência de doenças, acamamento, granizo e inundações. Nestes casos, costumam ser mais pontuais. Ou seja, apesar da tragédia humanitária causada pelas inundações, para o trigo, o fato de ainda não ter lavouras prontas para a colheita é uma boa notícia.

<> **Frango:** A demanda aquecida desta primeira quinzena de setembro – devido ao pagamento de salários – e a disponibilidade mais enxuta no mercado interno impulsionaram com força os valores dos produtos de origem avícola nos últimos dias, segundo levantamento do Cepea. No mercado de cortes e miúdos da Grande São Paulo, especificamente, o filé de peito foi o que apresentou a valorização mais intensa, evidenciando sua boa liquidez no mercado nacional. <> **Ovos:** Os valores dos ovos permaneceram estáveis nos últimos dias na maioria das praças acompanhadas pelo Cepea. Isso porque, apesar da demanda ainda baixa pela proteína, a oferta também diminuiu, o que sustentou as cotações. Segundo produtores consultados pelo Cepea, depois do leve aumento das vendas nos dias que antecederam o feriado de 7 de setembro, os estoques se ajustaram à procura, limitando possíveis quedas de preços devido à baixa liquidez do produto. <> **Suíno:** Os preços do suíno vivo e da carne suína voltaram a subir neste início de setembro em todas as praças acompanhadas pelo Cepea. De acordo com levantamento do Centro de Pesquisas, para a proteína, especificamente, os valores foram impulsionados pela típica elevação da demanda no início de cada mês, devido ao pagamento dos salários, e pelo conseqüente maior poder de compra da população. O aumento da procura por carne suína também intensificou a procura da indústria por animais em peso ideal para abate, o que elevou as cotações do vivo.